

**Ex.mo Senhor Presidente da República e Sr<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Cavaco Silva**

**Senhores Presidentes General Ramalho Eanes e Doutor Jorge Sampaio e Ex.  
mas Esposas**

**Senhora Dr<sup>a</sup> Maria de Jesus Barroso a quem apresento uma saudação amiga  
que estendo ao Presidente Mário Soares**

**Sr. D. Manuel Clemente Ilustre Patriarca de Lisboa que saúdo com Amizade e  
Admiração**

**Senhores Ministros, Senhores Secretários de Estado, Senhores Deputados,  
Membros do Corpo Diplomático e Autoridades Cívicas e Militares**

**Senhores Presidentes e Representantes das Fundações**

**Senhor Presidente da Academia das Ciências**

**Senhora Presidente do Conselho Geral da Universidade de Lisboa**

**Senhor Reitor da Universidade Nova de Lisboa, meu caro Prof. António  
Rendas**

**Senhor Reitor da Universidade de Lisboa Prof. António Cruz Serra  
e restantes Autoridades Académicas presentes**

**Senhores Presidentes do Conselho de Administração do Hospital Santa Maria  
– CHLN e também do Centro Académico de Medicina de Lisboa e Senhora  
Presidente do Instituto de Medicina Molecular**

**Senhores Convidados e Familiares do Prof. João Lobo Antunes**

**Senhores Professores, Investigadores, Colegas e Profissionais de Saúde**

**Caros Alunos**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

**Meu Caro João Lobo Antunes**

**As lições de Jubilação são uma tradição académica que tem um  
significado irrecusável. Primeiro, constituem oportunidade de as  
Instituições testemunharem o seu apreço e a sua homenagem pela obra  
académica, científica e cultural de um dos seus Professores Catedráticos,  
que por inevitabilidade do Tempo atinge o limite de idade. Depois, são**

um marco de renovação da Academia, que é próprio da verdadeira essência da Universidade e por essa razão constituem um compromisso com o Futuro.

João Lobo Antunes é figura cimeira da Universidade e da Faculdade de Medicina e a sua actuação foi marcante nos mais diversos domínios da actividade e, em todos, obteve o reconhecimento e o respeito dos seus Colegas, dos seus Pares na Universidade e da Sociedade.

De facto, no tempo actual, João Lobo Antunes é exemplo do Universitário, do Homem de Cultura, de quem com justiça se poderá dizer, *de que Nada lhe foi indiferente*, na Medicina e na Ciência, na Arte e na Intervenção Cívica.

Corporiza o *Homo Academicus* cujos atributos na Medicina são cultura científica, modernidade na acção clínica, compromisso com o Conhecimento pelo exercício da Ciência, objectividade, exercício crítico permanente, respeito pelos Valores da Ética e do Profissionalismo.

Foi um aluno brilhante da Faculdade – eram famosos os seus exames e a surpresa era genuína quando a classificação obtida não era os vinte valores esperados - o que lhe granjeou, desde sempre, o apreço e a admiração dos colegas e dos Professores.

Dedicou a sua acção profissional às Neurociências e em particular à Neurocirurgia, dando continuidade a uma brilhante tradição familiar iniciada por Almeida Lima, seu tio-avô que foi o fundador da Neurocirurgia em Portugal e o mais próximo colaborador de Egas Moniz, e depois continuada na intervenção académica competente e rigorosa do seu Pai, que também foi Professor de Neurologia na Faculdade.

Como Neurocirurgião, Director de Serviço e Professor Catedrático, renovou a especialidade na Instituição, o seu Serviço é hoje uma referência no panorama nacional e também em múltiplas colaborações internacionais, reuniu um escol de colaboradores que saberá dar continuidade à sua obra.

No espaço académico através das Sociedades científicas a que presidiu e na Academia Nacional de Medicina, em cuja revitalização teve uma acção preponderante e decisiva, bem como no espaço público, introduziu o debate de temas fundamentais, da Educação Médica à formação profissional, da problemática ignorada dos conflitos de interesse à defesa dos princípios fundamentais da Ética, à reflexão

informada, atenta e moderna dos desafios suscitados pela Inovação Científica e da sua incorporação judiciosa na Prática Clínica, à defesa da Equidade e da Justiça numa sociedade aberta, plural e moderna, e fê-lo com clareza de ideias e elevação exemplares.

A sua acção na Faculdade de Medicina foi determinante, como Presidente do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico e desde 2005 até há meses como Presidente da Assembleia da Faculdade o seu órgão representativo máximo e que tem a responsabilidade de eleger o Director e aprovar o seu programa de acção, e que suspendeu para integrar o Conselho Geral da Universidade de Lisboa.

Ao longo destes anos convivi com João Lobo Antunes, na área clínica, onde partilhámos doentes e um interesse comum pelas doenças cerebrovasculares, e na gestão académica da Faculdade, na renovação do Ensino e numa preocupação comum pela defesa e afirmação da Medicina Académica.

Nas nossas duas especialidades cirúrgicas experimentámos o impacto tremendo da tecnologia que mudou a nossa imagem da doença e revolucionou a nossa intervenção terapêutica.

Como cirurgiões, somos e continuaremos a ser actores empenhados e comprometidos com o progresso da nossa Arte e da nossa Ciência e, estou certo que partilha também a preocupação actual, de que, não obstante as mudanças verificadas, saberemos manter *“the wisdom of the tribe”*, produto duma visão abrangente da doença, do doente e da Arte e que constitui a verdadeira essência do *ethos* cirúrgico.

O João não escapou ao fascínio da reflexão sobre a mão, que nos identifica e dá nome à nossa arte de curar – Cirurgia é a arte de curar através da mão - continuou essa inquietação que vinha de João Cid – ele que gostava que as fotografias incluíssem a sua mão! – passou por Jaime Celestino da Costa e outros, e à qual você trouxe a dimensão neurofisiológica e cognitiva. João Cid dos Santos que escreveu, invocando Leonardo, que a Cirurgia era como a Arte, *um affare mentale*, e nisso como noutros aspectos, teve razão e foi precursor.

No exercício da actividade na Direcção da Faculdade, registei a coerência da sua intervenção, sempre oportuna e útil, o hábito de conversarmos e às vezes até discordar, e espero que esse hábito tenha continuidade, porque a sua opinião é sempre um exercício de inteligência.

Sobre a sua acção no âmbito da Cultura, da Intervenção Cívica esclarecida, outros bem mais habilitados do que eu, deram e darão testemunho.

Acrescentarei apenas uma curta referência à actuação que dominou a sua intervenção na última década, que foi o desenvolvimento do Instituto de Medicina Molecular, um sonho de investigadores e professores da nossa Casa e que emanou da Faculdade e dos seus melhores núcleos de investigação científica. Foi o seu compromisso com o Conhecimento através do exercício da Ciência, e que referi como o atributo do *homo academicus*, que o levou a empenhar-se na sua concretização.

As circunstâncias para a emergência de Núcleos de Inovação e Investigação com modelos de governação mais moderna e dinâmica, foram favoráveis, mas nisso, esteve também o seu talento e a sua capacidade. Sob a sua orientação esclarecida, o IMM consubstanciou um progresso científico notável na Faculdade e no País, granjeou prestígio e reconhecimento nacional e internacional, é hoje, no contexto da nova Universidade de Lisboa, um *hub* de progresso e desenvolvimento, que estou certo continuará para além da sua acção directa.

E esse é, meu caro João, o privilégio de uma obra bem conseguida, *d'un travail bien accompli*, a sua continuidade para além do Tempo da acção directa do seu mentor.

O empenhamento da Faculdade no sucesso do IMM é e continuará indefectível.

Assim como, estou certo, que saberemos caminhar em conjunto, Faculdade, Hospital e IMM como Centro Académico de Medicina, potenciando investigação, inovação, contribuindo para o desenvolvimento da Medicina e para a nossa afirmação como Instituição Académica com verdadeira dimensão europeia, na Ciência, no Ensino e na Prática Clínica.

Vivemos tempos difíceis que certamente continuarão no futuro próximo, e que terão impacto na Faculdade e no Hospital e também no IMM, mas considero que a continuidade do projecto Centro Académico, como um imperativo e uma necessidade, na Reforma que urge e é indispensável na Saúde e na Educação Médica.

**Pertencemos a uma geração que viveu e assumiu um desafio de mudança e que foi também de grande progresso no nosso País.**

**Poderia ter sido melhor? Certamente que sim, a inquietação é parte do *ethos* universitário, a procura permanente de fazer mais e melhor.**

**Na sua última lição, Reynaldo dos Santos, cuja fotografia você teve a gentileza de me oferecer, reflectiu sobre a Formação das Elites e a sua prioridade numa nação pequena e essa reflexão, sobre a sua formação e missão, mantém actualidade.**

**Num texto publicado que vale a pena reler, Eduardo Coelho relembra a missão da Universidade: Centro de Cultura, Instrumento de Formação Profissional e Criadora de Investigação Científica.**

**Meu caro João, você desempenhou, com excelência, esta tríplice missão.**

**Honrou a Faculdade, a Universidade e a Profissão**

**E nesta ocasião em que se inicia uma nova etapa, quero em nome da Faculdade de Medicina e pessoalmente, reafirmá-lo, agradecer a sua notável contribuição, desejar-lhe Vida longa, feliz e com Saúde e gostaria de pedir ao Magnífico Reitor que comigo lhe entregasse a Medalha de Honra da sua Faculdade de Medicina.**